

# MANEJAR PESSOAL

## Parte I

7203C03, ESTO-5,  
3 de Março de 1972

Muito bem. O valor de um Oficial de Estabelecimento (ESTO) é medido pelo aumento de qualidade e quantidade de produção, e a ausência de DEV-t. E se alguém lhe fosse perguntar se você é bom, a sua resposta seria em termos de aumento da qualidade e quantidade da produção, e ausência de DEV-t na org ou atividade. Agora é muito fácil, porque ensinamos audição e porque muitos são auditores e porque auditamos pessoas, esquecer que nós estamos a tratar de estabelecimento com tecnologia de terceira dinâmica, e não com tecnologia de primeira dinâmica, exceto na medida em que ela influenciará ou afetará a terceira dinâmica. Auditar é um ponto de vista de primeira dinâmica. Estabelecimento é um ponto de vista de terceira dinâmica e, no nosso caso, também de quarta dinâmica.

Agora, essas dinâmicas como você pode facilmente ver, subdividem-se. Um corpo é chamada primeira dinâmica, mas na verdade é uma das espécies, e pode facilmente ser categorizado como uma quinta dinâmica. Um thetan é um thetan, e quando pensa nele próprio como toda a gente poderia ser classificado como sétima dinâmica. A primeira dinâmica, ele próprio, a segunda dinâmica, sexo, família, e isso, a propósito, é posteridade, está a alcançar posteridade através de uma linha genética, o “princípio do Arenque”. Os arenques não se importam com quantos são comidos, com que frequência eles são mortos ou qualquer outra coisa, eles não se preocupam com isso, não têm nenhum mecanismo protetor de qualquer tipo, eles apenas criam. E toda a ideia deles é: “se nós tivermos bastantes arenques, pusermos bastantes ovos e crescerem bastantes arenques, bem, nós vamos vencer”. Cem por cento segunda dinâmica. Todos os arenques pensam em termos de arenque, mas eles nem sequer pensam em termos de arenque agora, eles pensam em termos de arenques futuros.

Então a terceira dinâmica a dinâmica é de grupo, e você pode ver imediatamente que quando nós dizemos grupo, bom, que magnitude de grupo? Há o pequeno grupo, e nós poderíamos até dizer que há o grupo da família que realmente é como que o primeiro grupo, na medida em que se funde, percebe?, e então nós temos grupos de duas ou três pessoas, que são os amigos, e então temos o grupo de um clube social, e temos o grupo de negócios ou atividades, e temos o grupo de um público específico como o público comercial, como nós temos em PR, e temos um grupo maior, da cidade e do estado, e os grupos políticos. E assim que entra em PR, você sabe imediatamente que a terceira dinâmica tem tantas categorias que você não as pode facilmente contar. E a queda de muitos oficiais de PR é que eles não reconhecem a variedade da terceira dinâmica, uma tremenda variedade, e se ele as vê erradamente gastará mais dinheiro com menos resultados do que ninguém que você alguma vez viu.

Você entra numa divisão seis sem funções (unhatted) e diz: “que público tens tu?” e eles olham-no inexpressivamente e dizem: “o público, é claro”. Eh pá... agora, isso significou excesso de trabalho como tudo, no HCO, em mailing, correspondência a granel, e há material a sair e a despejar, e outras ações, e o departamento quatro de promoção está... oh! meu deus! e o dinheiro para promoção está mesmo a falhar e a taxa postal é enorme, e ninguém a entrar pela porta. Público errado em todas as direções porque só há “o público”. Você pode gastar facilmente dez mil Euros a enviar promoção a público cru para conseguir que eles façam novamente o OT 3. Veja, público errado. Assim há uma tremenda variedade desta terceira dinâmica, e por isso há uma variedade de maneiras e meios de as manejar. Agora o... voltarei a isso mais tarde.

...

Só para continuar com o resto das dinâmicas, a quarta dinâmica que nós chamamos o género humano, que é simplesmente uma espécie, nós dizemos que... então há homens castanhos e homens negros e homens brancos e homens verdes, e eu estou seguro que há homens verdes nalguns planetas, e todas estas policromas, envergaduras e profundidades e estranhezas fisiológicas. Por exemplo, o chinês, você deixa-o à deriva... à deriva num barco aberto durante oitenta dias, apanha-o e ele está gordo como uma bola. E você pega num escandinavo e deixa-o à deriva num barco aberto durante três dias e ele está morto como uma cavala. Assim, há leves diferenças fisiológicas, porque o chinês é ensinado a suportar e o escandinavo vai até onde puder dar um primeiro golpe duro... essa é a maneira como eles são constituídos.

As mulheres não podem lançar uma bola que se veja porque os ombros são mal articulados, logo até temos uma subdivisão quando falamos do género humano, e estamos sujeitos a esquecer o género feminino. E elas próprias têm uma caterva fantástica de coisas que podem fazer, e assim por diante. Não haveria nenhum homem se não fossem as mulheres e você ouviu isto durante anos, quer dizer, sempre assim sem parar. Há o movimento de libertação da mulher e assim por diante. A propósito, elas conseguiram finalmente uma lei para serem pagas como os homens. Eu pensava que sempre foram, mas elas agora conseguiram uma lei, de forma que eu penso que uma companhia foi aqui recentemente repreendida por não pagar às mulheres o mesmo que aos homens... não sei. Mas podem haver rivalidades mesmo dentro desta dinâmica, logo temos uma subdivisão dela.

Em termos de quinta dinâmica, é outra vez a questão de espécies, insectos... tudo aquilo. Você sobe à sexta dinâmica, obtém MEST, e matéria, energia, espaço e tempo. E a sétima dinâmica, todo o mundo do thetan que provavelmente incluiria todos os thetans em todos lugares. E a oitava dinâmica, bom, essa é a dinâmica da infinidade, e as pessoas acreditam que está lá, logo provavelmente está.

Agora, a estranheza dos seres... e agora vamos já para onde isso se aplica, aqui... você já sabia tudo aquilo, mas vamos já para onde se aplica, onde você vive neste momento, o seu presente posto, o que você está a fazer. As pessoas estão presas numa ou outra destas dinâmicas, e todo o seu ponto de vista é através de uma dessas dinâmicas. Agora, as dinâmicas tinham que existir a fim de alargar... dar largueza à vida a fim de lhe dar campo de visão, de forma que a pessoa possa então compreendê-la, e é por isso que são divulgadas, e você verá de repente alguém no público, ou algo assim, alguma avó, ou alguma coisa assim, que diz: “o que é que a Dianética ... pensa onde está metida, be Roger? Eu penso que é alguma coisa sórdida, eu própria não gostaria de “fumigar” com Dianética”. E você, você mostra-lhe... você mostra-lhe as dinâmicas e ela lê isso, e se ela ler isto e não tiver mal-entendidos em nenhuma das palavras, mas se ela ler isto dirá: “sabes, é uma coisa satisfatória”. E o que é que lhe foi dito? Só lhe foi dito

que há vida, que tem amplitude, largueza de visão, que há mais neste universo do que a dinâmica da qual você a descolou.

Agora, da mesma maneira que nós tivemos que ter oito dinâmicas a fim de obter uma visão mais larga para que a vida pudesse ser estudada, também você encontra este problema constante e continuamente como Oficial de Estabelecimento, porque está a lidar com pessoal que, se você está com qualquer problema, está sujeito a ficar preso numa dinâmica errada. Agora, não importa muito se é a dinâmica errada, não é essa a ênfase, mas sim se ficam presos. Isso é que é importante.

Agora o pessoal... peguemos agora num exemplo horrível, o pessoal que está absolutamente, total e completamente preso na primeira dinâmica. Tudo o que ele vê na vida é a primeira dinâmica. É só. Ele nunca vê outra dinâmica ou qualquer ângulo dela. “Oh”, nós dizemos: “bom, isso é repreensível, é socialmente inaceitável, e é isto e é aquilo. Bem é este mundo cão, o que é que se pode esperar?” Muita razoabilidade, mas quem se importa com eles? É mesmo só este facto: ele está preso na primeira dinâmica, e você como Oficial de Estabelecimento pode ver isso. Fica óbvio. Muita vaidade, egocentrismo, egoísmo, avareza, não pensa nos outros, de difícil trato, deixa o almoço na minha máquina de escrever, sabem? Isto são manifestações. Mas elas não necessariamente significam que este tipo seja... deva ser rotulado nos termos sociais habituais. “O que quer dizer ser tão egoísta e irritável?” e você não vai a lugar nenhum como Oficial de Estabelecimento. Veja, você tem-lhe dito isso durante anos e ele apenas o ignorou, e isso provavelmente é o que o pôs na primeira dinâmica, ele começou a dramatizar aquilo de que o acusaram.

Então, na essência... o que é isto na essência? É que tudo é visto só através da primeira dinâmica, e isso fica importante para si como Oficial de Estabelecimento. Ele não... ora veja isto não é verborreia, ele não vê nada que tenha algo a ver com qualquer outra dinâmica. Ele não vê, e isso não significa mentalmente conceber... visualmente com o globo ocular, ele não verá nada que não tenha a ver com a primeira dinâmica, literalmente. Há mesmo uma psicose chamada Narcisismo, porque a ninfa Narciso, era o nome dela, contemplava o seu reflexo na água suspirando ansiosamente. Mas você verá pessoas que não podem passar por um espelho. Agora, todos nós olharemos de relance para a nossa imagem num espelho, mas estas pessoas não podem passar por um espelho. Oh, você não sabia que ele se enganchou no egoísmo e egotismo, não vendo, mas olhando. Você poderia de facto praticamente pegar num machado para fazer esta pessoa observar o facto que está a destruir a vida de alguém na segunda dinâmica, ou que está a arruinar o grupo, ou que passou deixando todos os endereços empilhados no chão, por toda parte, e ele pensa que você é maluco. Você só estaria muito interessado daquele ponto de vista. Ele pensa que você é maluco. Ele não os pôde ver, o globo ocular não os pôde ver.

Agora, o Sr. Freud deve ter tido um tempo difícil. Ele conheceu vários sujeitos, e eles eram todos tipo “maluco”, ou não teria lidado com eles. É como eles lhe surgem. Mas na idade vitoriana, por alguma razão, ele colidiu com pessoas presas na segunda dinâmica. Logo ele fez disso toda uma psicoterapia. Bom, isso está bem, é uma psicoterapia para pessoas presas na segunda dinâmica, e afortunadamente nem todos estão. Agora isto... sim, se você quer saber tudo sobre pessoas presas na segunda dinâmica, basta ler tudo de Freud. Quer dizer, ele obteve os mais notáveis RDs. Ele até conseguiu, quando tinha uma destas pessoas e lhe aplicou aquela tecnologia, a razão porque até obteve resultados. Preso na 2D.

Agora, você vai ter alguém à volta que só está preso na 2D 2D 2D 2D 2D 2D 2D, 2D 2D 2D 2D. E então eles... eles falam sobre... eles, e crianças, “quero ter um bebé” e assim

por diante, e então “o meu marido” e então “2D e 2D” e, “eu quero ter filhos”, percebe?, e, “quem é aquele belo o rapaz?” e, “meu deus, olha estes pintainhos”, sabe? E quando você tem uma organização com muito 2D-fora no topo, ela vai para inferno. Não é que haja qualquer mal com a 2D, mas eles não podem ver outra coisa com o globo ocular. O memorando nem sequer será recolhido do cesto da frente a menos que contenha literatura pornográfica. Prisão total. E essa é a razão porque as orgs, quando entram nesta condição de 2D-fora ficam muito, muito difíceis de manejar, simplesmente porque eles estão cegos em todas as outras dinâmicas. E por alguma razão, estão totalmente cegos na terceira, e apenas continuam a mastigar na terceira, abatendo-a. Você pensa que é intencional? Não, é cegueira. E eles apenas continuam a ir contra as paredes caindo no chão, e assim sucessivamente, e nada relacionado com elas...

Você tem uma registradora de cartas, que é só 2D 2D 2D, e ela apanha arquivos centrais e agarra nesta carta, e foi-lhe dito para... e você parece não poder ensiná-la a ler a pasta e responder à carta que lá está, e responder à pasta. É porque não há nisso nenhuma 2D. Ela não pode literalmente ler ou absorver aqueles dados, porque não tem nada que ver com o seu interesse fixo.

Terceira dinâmica, terceira dinâmica, terceira dinâmica. Certo. Agora, por incrível que pareça você pode ter alguém obsessivamente fixo na terceira dinâmica em tal grau que não prestará atenção à primeira dinâmica e irá pela borda fora. Você sabe, eles estão fixos na terceira dinâmica, mas não em qualquer outra, em qualquer circunstância, e nunca lavam a cara. Ora isso é uma coisa estranha. Agora, antes que você pense que transgride nesta direção, vou ampliar o que estou a dizer. Nacionalismo de Sherman, “viva o Quarto Reich”, terceira dinâmica. “Inglaterra, só Inglaterra”, ou França. Tretas. Sujeitos colocando as suas vidas num campo lodoso, que parece um lugar engraçado para pôr um corpo, mas é onde eles todos acabam de qualquer maneira, embora pareça um pouco prematuro fazer isso os vinte e um anos.

Agora, lá em baixo em África, lá em baixo em África eles têm que ter muito cuidado com o compartimentar das ruas nalgumas cidades, porque a precisão da prisão na terceira dinâmica é tal, que se ao nativo de um ramo da tribo lhe permitirem associar-se de qualquer maneira, forma ou molde com um nativo do outro ramo da tribo, brrowww. Luta furiosa, facadas e acabou. Um pobre homem que estavam a julgar lá na África Meridional, nunca poderia compreender porque estava a ser julgado por assassinato. Ele tinha assassinado um companheiro a sangue frio, apunhalou-o pelas costas, premeditadamente, e estava a ser julgado, e apenas tirou... ele nem sequer poderia ver ali um julgamento. Nem sequer respondia às perguntas. Eles... eles enforcaram-no naquele estado apenas por falta total de comunicação no assunto. A única coisa que teve a dizer sobre coisa toda foi: “mas eu não matei ninguém, era um Shangon, um cão”. Ele não... ele não era culpado de assassinato. Tinha morto um membro de uma tribo ligeiramente diferente, e eles, é claro, eram cães e não existiam, e não mereciam viver de qualquer maneira. Vê a que loucura isto pode chegar?

Agora, alguns dos psiquiatras são loucos assim. Os médicos são e loucos assim. “Nós temos o direito exclusivo de matar as pessoas”, seja quem for, “se ninguém der medicação errada, nós damos”. Exclusividade total. O grupo que antes governou a Europa, a aristocracia, que já não é, foi-se porque era uma terceira dinâmica dessas e estava tão presa nela que ninguém mais existia. Foi assim que a Revolução francesa foi iniciada. Os cidadãos ficaram cansados de ser atropelados pelas rodas dos coches porque não havia “ninguém” na estrada. Está a ver? Prisão total. Terceira dinâmica. “Nós somos a nobreza, não podemos errar, não existe mais ninguém”. Eles... eles estavam tão loucos que nem sequer se preocuparam em cultivar as coisas

devidamente, e tinham um mau hábito, eles tinham um mau hábito. Continuaram a ir para a guerra por coisas que qualquer ser humano decente teria podido resolver com cinco minutos de conversações. A arrogância deste grupo foi o que o destruiu, e é a arrogância da psiquiatra que a destruirá. Você não pode comunicar com ela. Porque é que não pode comunicar? Porque não existe mais ninguém. O globo ocular não vê, percebeu isto? Um Cientólogo não pode ser acusado disso, ele está a olhar para o mundo todo. Está a ver?

No que respeita à quinta dinâmica, bem, o mundo animal tem muitas subdivisões, e cada uma delas tem tendência a cair nalgum tipo de lobismo ou ursismo ou salmonismo ou pinheirismo, mas a noção de agregação aí é que alguma coisa é construída a partir de células e isso não contém em si um espírito. Isso é construído pelo pensamento a partir de MEST. Essa é de qualquer maneira a ideia básica.

E a sexta dinâmica, a da matéria, energia, espaço e tempo. Espero que nunca tenha que se associar como ser humano a um cientista dedicado. “O homem veio de um acidente fortuito num mar de amónia e esta coisa espontânea”, ou seja, o que for que isso se chama, de células que então surgiram para criar um ser vivente. E nós também podemos construir um, se reunimos bastante lama. E é por isso que eles estão perfeitamente dispostos a exterminar a quinta e a sétima sem a mais leve observação ocular de que o estão a fazer. O resultado líquido da ciência pode ser uma melhoria do homem, mas parece-me mais óbvio que é uma terrível poluição do mar e do ar, porque em nenhum momento houve largueza de visão bastante para ver que afetaria outras dinâmicas. E é disso que eles estão a ser acusados agora mesmo, exceto que ninguém o declara com precisão. Eles estão a dizer que não pensaram noutras coisas ou nalguns dos efeitos colaterais de algumas das suas atividades, e as suas atividades deram efeitos colaterais suficientes para destruir o ambiente tornando-o inabitável. Estes sujeitos nem sequer ouvem, exceto na medida em que isso pudesse influenciar outros pedaços de MEST.

Por exemplo se... você achará que em Detroit os cientistas da metalurgia estarão principalmente preocupados com fumos porque corroem as peças de aço inoxidável ou cromadas dos carros, e não porque alguém possa morrer de tuberculose por causa da corrupção do ar, ou alguma coisa assim. A asma não teria muito a ver com isso. São gatos doentes que nunca veem os seus próprios corpos. Quando realmente tem um cientista dedicado, você tem aí realmente alguma coisa, e é por isso que, com o que deixam, fazem metralhadoras Navais de fogo rápido, e fazem isto e fazem aquilo e tentam tornar a guerra horrível demais para ser travada. Mas isso foi algum pensamento de PR depois do facto, e o sujeito nunca pensou nisso em absoluto.

E bomba atômica, imagine o... imagine a produção básica e as mentes científicas do país dedicadas à radiação explosiva bastante para matar todos os homens, mulheres e crianças do planeta, cada um, mil vezes. Isso não me parece uma atividade de que homens sensatos se ocupassem. E ainda assim duas nações fizeram isso. A Rússia fez isso e América fez isso. Ambas as nações fizeram isso. Mas eu não... o que eu não posso perceber é por que razão eles têm que matar esta pessoa mil vezes. Não percebo isso em absoluto. Mas está sempre na sua literatura e eu não acho que eles notem que depois que dela ser morta não estará lá. Alguma coisa falta. Porém, isto é, uma super dedicação. Aparece frequentemente como preconceito ou algo assim.

Agora, a sétima dinâmica. Você pode ter pessoas interessadas em misticismo ou em espiritualismo ou nisto e naquilo, com exclusão total de tudo mais. Só espíritos falam com elas, e as pessoas não. Elas nem sequer veem realmente as pessoas, radicalmente. Agora, porque vocês próprios sabem alguma coisa de seres espirituais e entidades e esse tipo de coisas, não se

importam de se categorizar nesta direção. Estas pessoas só funcionam quando o espírito os move ou lhes fala, e não existe qualquer outra coisa. Agora, elas também penetram no futuro. Você verá muito swamis (hinduístas videntes), e assim sucessivamente. É muito interessante ser swami... é muito interessante e há muita, muita coisa acerca disso. Há muita tech que agora mesmo está bastante obscurecida por causa do ruído feito pelos cientistas sobre a sua tech. Está a ver? E então você nunca viu as pessoas tão ávidas quanto presas, e tão completamente trans-tornadas como no assunto de deus. Mesmo até ao dia em que Constantinopla caiu, bem, os cidadãos andavam de pé pelas ruas discutindo quantos anjos poderiam estar na cabeça de um alfinete, e para cima saltaram os Turcos e abaixo foi Constantinopla. Mas isso era tudo o que eles sempre discutiam. Alguma vez discutiram as defesas? Não, não, não, isso não tinha nada a ver. A Europa estava da mesma maneira envolvida. Você só obteve total... discussão total a toda a extensão da Europa. Eles diziam que era o pai, o filho e o espírito santo, ou só o pai ou, “o filho era o espírito santo?” Teremos que queimar aquele homem porque ele acredita que o filho era o pai e isso é heresia, e teremos que chamar aqui a Inquisição, e eles o apanharão”. Eh pá. Cromwell, Calvin. Estes sujeitos foram catástrofes e a razão deles foram catástrofes, e eles nunca viram qualquer outra coisa. O globo ocular apenas não refletiu nada.

E logo você percebe que pode ter uma sociedade, terrivelmente, estranhamente equilibrada, muito mais um indivíduo. Agora, se você juntar a isso toda a espécie de ideias fixas que as pessoas possam ter, verá imediatamente que há um pouco de competição contra a ideia de reunir uma terceira dinâmica como divisão ou org. Agora, eu apenas quis fazer isso soar tão horrível quanto é. Não é que você não possa fazer alguma coisa por isto, mas a primeira coisa a fazer por alguma coisa é saber o que é. Você tem que saber alguma coisa do antecedente e alicerces e assim por diante, do problema que está a tentar solucionar. Se não souber alguma coisa do problema, você não o solucionará.

Em C/S dizemos que você tem que saber antes de continuar. E os C/Ss por todo lado, sempre que cometem um erro, você localiza-o... eles nunca se incomodam de o descobrir. Eles continuaram antes de saberem. Bem, de outra maneira poderíamos dizer que a aproximação geral ao problema ou atividade de manejo de uma terceira dinâmica é saber algo da sua anatomia. E isso incluiria saber algo de todas as dinâmicas, porque as pessoas com que está a lidar podem estar presas em qualquer delas, mais um conjunto de ideias fixas, mais problemas de tempo presente.

Agora, tudo soa absolutamente horrendo até que perceba aquela avó que estava a objetar a que Roger “fumigasse” com Dianética, até ler as oito dinâmicas e pensar que está OK... as oito dinâmicas. Até as ler e compreender, bem, ela pensava que era horrível, mas quando o fez achou que estava OK. Porquê? Na verdade, não é tanto um truque para alargar a atenção de alguém, se souber o que está a fazer. Você está a tentar alargar a atenção de alguém... está a tentar de facto a desprender a atenção e a libertá-la. Você não quer as pessoas com atenção fixa. Agora, um tipo dedicado ao trabalho quer fazer o seu trabalho, e esse tipo de coisa não é atenção fixa. Ele sabe o que está a fazer, estes outros não. Então o que é que vemos aqui?

Nós vemos então que tem um utensílio considerável quando olha para o facto que a cegueira de uma pessoa pode vir de duas fontes. Uma delas é de fixidez, ele nunca alarga a atenção, e a outra é de overts.

Um indivíduo que cometeu overts bastante tempo e bastante frequentemente numa certa área já não poderá aperceber-se dela. O que eu estou a tentar explicar é que você não está a lidar com recusas voluntárias, mas com “incapacidade”. A abordagem do castigo tem andado muito

tempo pelo universo, e provavelmente não funcionou muito bem para começar, e certamente não funciona muito bem agora. E é tudo baseado na ideia que todas as ações são maliciosas, e que uma pessoa deve conter-se das suas ações maliciosas, pecadoras. A maioria das ações... algumas, é claro, podem ser maliciosas, mas a maioria delas são por cegueira. Ele apenas não vê, e agora nós queremos com isso dizer visão ocular. E uma pessoa que comete bastantes overt contra outra, fará essa pessoa desaparecer do universo físico perante si.

Agora, isso é tão extremo que eu penso que você nunca o experimentará. Você poderia pensar que, se o José assassinasse Pete e então Pete voltasse atrás e o encontrasse, ele diria, “Oh meu deus. Oh, oh!” e ter um ataque ou algo assim. A probabilidade não é... provavelmente não o veria entrar pela porta porque já se tinha ido, e ele tinha cometido um tremendo overt. Só nos romances é que ele agiria de alguma maneira peculiar. Eles podem cometer overt contra as coisas ao ponto dessas coisas se rematerializarem sempre para eles como outra coisa qualquer, e isso é ilusão em que eles vêm sempre alguma coisa. Nós estamos a lidar agora com tipos “excêntricos”.

Deixe-me dizer-lhe, que estranho, que estranho. Um indivíduo que tem má visão... agora, imediatamente, posso ver qualquer pessoa ouvir isto e de repente tirar fora os óculos e metê-los no bolso sub-repticiamente, quer dizer, às escondidas para não ser observado. Talvez um dia, de certeza, na sua carreira de audição, atinja o planeta que explodiu, ou seja o que for, e de súbito use de volta a sua própria visão. Agora, a menos que tenha havido dano físico, a menos que alguém corte fora os globos oculares ou alguém se “apoie” no nervo ótico ou algo assim, este fenómeno de cegueira histórica pode ser tal que quando bate no overt certo e o corre fora, a visão é religada. Bem, há um gradiente disto, e uma pessoa cuja visão tem falhas, mas realmente não pode responder de forma alguma pelo facto... isto acontece a propósito correndo a L-10 que consiste principalmente de arrancar overt renitentes de um lado para outro. Ele obterá uma mudança súbita de percepção que... e às vezes irá... e então desligará outra vez. É que ele não atingiu o básico na cadeia. Claro, bateu no momento em que assassinou a menina, mas não no básico em que assassinou todas essas meninas, sabe?, quer dizer, algo assim.

Mas não obstante, tirem isto só que não tem nada que ver com personalidades pessoais, e que estes fenómenos de percepção visual estão de perto associados a overt. E as coisas contra as quais as pessoas têm overt desaparecem da sua vizinhança. Elas não as veem. Logo temos duas coisas aqui, e você diz: “por que diabo é que quando você entrou não apanhou a vassoura que está no chão?” Eles não deixaram lá a vassoura maliciosamente, e realmente não é que não tenha nada a ver com eles. É que não a viram. E você chama isso à sua atenção, eles olham como que confusos, envergonhados, equívocos e então ficam defensivos e dizem: “bem, realmente não é a minha função” ou alguma coisa deste género. E eles passam por algum tipo de ciclo de vergonha, culpa, pesar cuja origem você deveria compreender. Eles não viram a coisa. Se os globos oculares aterrassem nela, não registariam no cérebro através do nervo ótico.

Agora, eu estou a dizer algo muito revolucionária e é muito... parece ser muito amplo e ambicioso, mas o que você de facto achará... o que achará tem alguma aplicação. É que eles não veem a coisa e a atenção é posta nela, mas eles como que não a veem porque quando você lá põe a atenção deles, então eles como que se ressentem por a atenção deles ser chamada para lá, porque ainda há um esforço para eles a verem. Logo, eu chamo a sua atenção para que a última coisa no mundo que você queira é dizer: “viste isto?” ou, “estás a ver estes?” ou, “estava bem na frente dos teus olhos”, ou, “não vejo como esta gente pode deixar todas estas coisas na sala”, ou, “como é que as secretárias permaneceram empilhadas à chuva todo o dia?” e entrar

neste ciclo de chamar alguém e dizer: “porque é que deixaste estas secretárias lá fora?” percebe?, logo, porquê o mistério? Ele não as viu.

Ora, você sabe alguma coisa agora, você sabe agora alguma coisa. Seja por causa de uma dinâmica presa ou de overt contra o ambiente este sujeito tem uma dificuldade de percepção. A forma de minorar esta dificuldade de percepção, quer esteja preso nas dinâmicas, preso em ideias fixas ou tenha overt contra o ambiente, é confronto. Só a simples ação de confrontar a variedade do jardim fará sacudir mais destas coisas do que você alguma vez viu. A clarificação do propósito do posto tem muito mais tech por trás do que foi divulgado, porque antes de pôr um sujeito num posto há que o tirar de inumeráveis postos. Mas é uma ação tão extensa lá para atrás, exigindo listar e assim sucessivamente, que realmente não nos preocupa pôr isso nas mãos do departamento treze (Qual) porque é uma ação principal de caso. “Que postos ainda estás a ocupar? Em que dinâmicas ainda estás preso? Que overt cometeste?” Apanhou a ideia?

Agora, isto seria tudo desesperado... A fixação do indivíduo não é desejável porque isso o deixa cego. Libertar a atenção dele é a sua melhor oportunidade. Agora, como é que se faz isto? Sim, eu digo que posso dar todo um “saco” de truques, de pequenos truques e assim sucessivamente, e assim por diante. Uma ação básica standard é só sentar ali e confrontar a área durante duas horas. Eu posso dar-lhe coisas como falar com alguém sobre certas coisas e ver que ele está sempre a falar sobre isso e conduzi-lo gradualmente a falar de qualquer outra coisa, e você terá conseguido isto. Você pode dar-lhe as dinâmicas a estudar, e isso funcionará. Você pode mandá-lo dar uma volta ao bloco. Eu não ficaria nem um pouco surpreendido por o ver a si fazer isto um dia, e assim por diante. Alguém está sentado à secretária deles, eles estão a chorar, eles estão falidos, foram assaltados por toda parte e você diz-lhes: “vai dar uma volta ao bloco, ou, vai passear para cima e para baixo nas docas”, ou alguma coisa desse tipo. O que é que isso faria? Apenas alargava a sua atenção.

Eu dei a alguém o outro dia... ele ia... estava a passar um mau bocado, estava num momento difícil. E as avaliações estavam a ficar cada vez com mais omissões, cada vez mais omissões. Logo eu pu-lo no DPF cinco horas por dia e disse-lhe porquê. Eu disse: “é só chegar ali e trabalhar ao ar livre com esses tipos cinco horas por dia, extroverteres e tirares a atenção para fora de ti próprio e pô-la no mundo à tua volta”. E ele... eu vi-o um par de vezes, ele estava imundo e escreveu-me no outro dia, há um dia ou dois atrás, e queria agora um OK para voltar ao posto. Ele sentia-se em grande, e realmente tinha funcionado.

O que é que de facto tinha acontecido? Ele estava preso nalguma das dinâmicas e eu mudei-o pelo menos para a terceira, o grupo com que ele estava a trabalhar, razão porque um DPF tem sempre que funcionar como grupo e a sexta. Pelo menos isso mudou para terceira e sexta, e ele sentiu-se bem, e disse que tinha tido um grande ganho. Não sei, talvez ele até tenha ido ao examinador, mas eu fiquei muito contente com isso. Fiquei muito contente com isso porque o tipo é normalmente muito brilhante, muito brilhante, mas estava a ficar cada vez mais apagado. Bem, ele ficou cada vez mais aplicado, logo estava preso nalguma coisa. Provavelmente não estava preso no que estava a fazer, mas provavelmente estava a trabalhar nalguma coisa que não era onde estava preso, logo estava a ficar cada vez mais cego quanto ao que estava a fazer, porque algures aqui estava a ficar cada vez mais preso em qualquer outra coisa. Está a ver?

Dar uma volta ao bloco... a mesma coisa. Dar uma volta ao bloco, a propósito, tem enormes... tem variações enormes, e há dúzias de maneiras de dar uma volta ao bloco. Vou dar uma mais eficaz que é: “à medida que dá a volta ao bloco, chegue-se à frente e agarre nos



edifícios e empurre-se a si próprio com eles”. Há muitas maneiras dar uma volta ao bloco. Você pensa que... que é uma coisa à toa, a propósito. Você quase se encontrará de repente com a cara espalmada. No princípio pensa que está a brincar, percebe?, pôr um raio lá fora e puxar os edifícios para si e puxar o corpo ao mesmo tempo. A seguir você realmente repara que está a puxar o corpo ao mesmo tempo. A parte engraçada é: “você guia o carro, deixa-se guiar o carro, você guia o carro, não manda o carro guiá-lo a si, agora você guia o carro. Agora você dobra essas esquinas, você faz o carro virar nessas esquinas”.

Isto é aplicável a um sujeito que maneja um berbequim, veja: “você maneja o berbequim” e não é o berbequim que o maneja a si, percebe?, “certo, agora você maneja esse berbequim, agora você maneja essa coisa que vai por aí abaixo, aquele parafuso de inclinação, agora leva-o lá para baixo, agora está bem, você obtém aquela série de êmbolos, agora você faz isso”. A seguir o sujeito não saberá qual é a alavanca, não saberá onde está o volante ou onde são as mudanças, e irá com o carro praticamente contra uma árvore, terá esses êmbolos ao contrário e de cima para baixo e terá que desligar apressadamente a máquina porque deus sabe o que vai acontecer. Ele só é mudado de efeito para causa e a sala está apenas... e assim sucessivamente, começará a estoirar, lançando-o mesmo numa confusão formidável. Bem a coisa a fazer naquele ponto é mandá-lo ligar isso outra vez. Mande-o guiar o carro à volta da esquina, faça-o mover a coisa, entrar no ambiente, os êmbolos a entrar na câmara. De súbito este sujeito que foi um destroço nervoso vira-se para si próprio e dirá: “calma, homem”. Há muitas maneiras de dar a volta ao bloco, muitas maneiras de conduzir maquinaria. “Vai dar uma volta ao bloco”. “Eu?”

Uma das variações disto, de por uma pessoa em causa, e é de facto... eles não estão nada associados aos assuntos. O mais básico é toda a perturbação de alguém e não saberem se estão a vir ou a ir: “acena com as mãos, acena com as mãos, acena com as mãos, certo, acena com as mãos, acena com as mãos agora, acena com as mãos, certo, acena com as mãos. Quem está a fazer isso?” E o sujeito olha: “sou eu”. E ele saltará diretamente de alguma coisa, logo há o âmbito da atenção que salta para causalidade e restauração de causalidade.

O sarilho com o capitalista ou a sociedade capitalista e assim por diante, é pensar que as pessoas têm que estar em efeito. De facto, os militares estão sempre a dizer que o soldado tem que ser mais doutrinado e querem sempre que a pessoa esteja em efeito, esteja em efeito, esteja em efeito. Isso é o que está errado nesse assunto. E a parte engraçada é que isso não vence. Ele apenas entra em propiciação, baixa-se e fica tolo. O que você quer que ele faça é vir para causa. Seria muito engraçado ensinar a alguém a fazer um manual de armas como efeito total ou um manual de armas como causa total.

Você diz, “Como é que farias isso?” Acabei de dar a resposta. “Agora, você pega no rifle e põe-no nas suas mãos assim. Agora, façamos isso outra vez para ter a certeza que está a fazer isto mesmo”. Oomp-pow, oomp-pow. “Haaa”. “Vá lá, faça outra vez, faça outra vez”. Oomp... “Eh”. Ele não lhe disse que a coisa ficou sólida nesse momento. Então oomp-pow. “Eh”. A seguir... o estúpido do toco, você pode ensiná-lo a fazer o manual de um pronto principal. Já viu o manual de um pronto principal? É um rifle a girar, você gira um rifle provavelmente mais intrincadamente do que qualquer mestre de música gira uma batuta. Atira-o ao ar à ordem de armas, você apanha-o na palma da mão algures perto da boca, e todo o rifle vai zie-ezie e descreve um enorme círculo e vem para “porte de armas”. Aquele rifle é bastante pesado. E há outras maneiras de fazer isso, e você pode fazer isso do lado esquerdo para... você pode deslizar o rifle pelo ombro de tal maneira que abre o seu próprio fecho, trazê-lo à volta do

cotovelo e para “inspeção de armas”. Percebe? Aquele tipo de coisa. Ah, você pode fazer coisas esquisitas de verdade com um rifle.

Eu uma vez desgracei totalmente um capitão... ele me viu fazer algo como isto com um rifle, eu estava a fazer demonstrações para alguns homens e ele aproximou-se e disse: “o que é que estás a fazer Hubbard?” Eu não deveria ter feito isso de qualquer maneira, e assim por diante, ele disse: “como é que fazes isso?” e ele apanhou o rifle. A propósito, nos Marines custa um mês de salário, penso eu, ou algo assim, um tribunal marcial de convés, se deixar cair um rifle. Então ele tentou isto e o rifle foi a deslizar pelo solo aproximadamente trinta pés, a fazer barulho toda o caminho, e ele virou-se muito apressadamente e saiu sem dizer palavra. Ele não tinha sido causa sobre rifles.

Mas o que uma pessoa pode fazer é ser ou não causa sobre isto. Agora, nós temos a segunda fase. Primeiro ele tem que poder perceber, não pode ser cego e estar preso nalguma coisa, depois tem que ser causa sobre esta coisa. Agora, todos os acrobatas de circo devem ser fantásticos na forma como podem ser causa sobre os corpos. E eles fazem as coisas mais danadas com corpos, eles são impossíveis. Mas um thetan pode fazer as coisas mais danadas com corpos, porém tem que acreditar que pode, e tem que trabalhar até o fazer.

Você às vezes corre um sujeito lá para baixo da banda e ele não lhe diz porque está confuso e porque não pode ir totalmente através de certo... um certo incidente com facilidade, e porque está um pouco confuso e não o revela, finalmente racionaliza isso ou apaga-se e como que explica isso largamente. Possivelmente achou algum lugar onde exerceu controlo total e não acredita nisso totalmente. Qualquer pessoa pode correr o que se poderia chamar uma cadeia incrível. São as coisas que aconteceram na banda que para ele são incríveis, e porque elas são tão incríveis é que ele não acredita nelas, nem ninguém. Mas é principalmente porque mais ninguém acredita, e ele próprio não acredita, que a própria cadeia permanece escondida... porque é incrível. A cadeia incrível. E ele tende a impedir o seu mais alto nível de capacidade porque realmente não acredita que o possa fazer. Fazer isso é incrível para ele. Logo, uma vez que ele pense que é incrível, não o fará.

Agora, a maneira de arruinar um acrobata de circo, ou qualquer pessoa, é chegar ao pé dela sempre que tem um desempenho e perguntar-lhe: “como é que faz isso? É absolutamente incrível. Você é tão maravilhoso, você faz as coisas mais incríveis”. Balas são mais suaves, a menos que o sujeito esteja num tal nível de causa que isto não o afete. Você sofrerá um acidente de automóvel, ou alguma coisa assim, e não é ferido ou algo assim, e num dado momento o corpo estava no carro, e no próximo momento estava sentando cá fora na relva. Você, de alguma maneira não tira sempre isto a limpo. Algo assim, talvez. Você tirou o corpo do carro e colocou-o sobre a relva. Vá para a banda de trás, “de que se tratava esta imagem?” ou alguma coisa, “eu realmente não vejo nada”. De qualquer maneira, tem... logo você pode encontrar este tipo de coisa e ela é descartada. Isso correrá fora e assim sucessivamente... talvez.

Mas você caiu de um precipício e então não caiu do precipício, caiu para trás de cima da extremidade do precipício. “Oh, bem, é mesmo uma resistência a cair. Agora vamos praticar cair aqui até que possamos correr esta queda e finalmente correr qualquer queda”, mas a verdade é que o sujeito nunca caiu. Ele caiu até meio do precipício, puxou o corpo para o espaço livre, ele agarrou no corpo e voltou a pô-lo em cima do precipício. Só que ele não acreditou que o poderia fazer. Uma das razões porque algumas pessoas estão doentes é que elas não acreditam que são assim tão fortes como thetans. Elas não acham que têm aquele grande estômago. Uma das razões para isto é que elas gostam de ser normais, seja lá como for.

Logo causalidade, causalidade, causalidade. Descole-os e traga-os para causa e, quando o faz você terá pessoas capazes. Agora, você pode abordar isso totalmente mal e de cabeça para baixo e de trás para frente e passar um mau bocado se tentar pôr a pessoa em efeito e se concentrar e fixar a atenção dela. E isso é a direção errada para capacitar o pessoal. E isso é a maneira errada de fazer um grupo. Alargue a atenção deles, traga-os para causa. Não continue a dizer-lhes, “aqui o chefe sou eu”. Continue a dizer-lhes: “você também têm alguma coisa a ver com este lugar”. Essa seria a versão mais moderada. E a outra é estender a atenção deles. São só duas.

Agora eu lhe darei outra. Você tinha as duas, largueza de atenção, trazê-los para causa. Certo, aqui está outra, uma muito, muito importante em que quase ninguém repara e as mães fazem mal desde a infância. “Tu és um menino mau. Tu és uma menina malcriada”. De forma que é o que eles obtêm, um rapaz mau e uma menina malcriada. Porquê? Eu posso ouvir isso agora, o sujeito é todo importante e alguém entra e: “você não passa de um suíno viciado”. Bem, nós sabemos tudo sobre lançar frases deste tipo particular no contexto engrâmico, mas agora não estou a falar naquele contexto, não estou a falar de frases em engramas. Estou a falar de uma coisa chamada intenção, e do que é levado a cabo como intenção. Ah sim as palavras levam a cabo... ah sim, elas entram nos engramas, ah sim o sujeito está alto no topo e muito suscetível e sugestível naquele momento particular, ele é suscetível de receber uma sugestão hipnótica, e você pode entrar por todas estas ramificações. Eu não estou a falar de nenhuma dessas, esses são os estados mais extremos. Não preciso de os discutir... você como Cientólogo sabe destas coisas. Não, eu estou a falar de outra coisa.

Este sujeito tem a ideia que esses ao redor dele têm a intenção... isto não é coisa pouca, ele tem a intenção que é uma menina má, um rapaz mau, um cabeça tonta, quaisquer destas coisas. Agora, eu peguei de facto numa pessoa que era ligeiramente “homo” e descobri que era a mãe a gritar com a irmã antes do sujeito nascer. Está a perceber? “Tu és uma menina malcriada” tornou-se uma frase engramática. Mas provavelmente nunca teria ficado registada nem continuaria registada a menos que ele tivesse concebido que aquela gente tinha esta intenção em relação a ele no ambiente dele. Agora... nós estamos agora a falar de intenção. O que é a intenção para este membro de pessoal?

Porque é que eles ficam em pedaços nas organizações militares? Porque é que as organizações militares têm mau nome? Eles são saudáveis, eles são alimentados, eles são exercitados, eles são ensinados, eles são isto, eles são aquilo e aqueloutro. Bem de facto eles estão a ser ensinados a cometer overts, que é a forma errada, logo eles ficarão cegos, e isso é o que os torna tão difíceis de ensinar.

E o outro é aquilo de que estou a falar agora mesmo, trata-se de uma intenção para com eles que não é boa. Eles dizem que são precisas vinte e oito mil vítimas para fazer um General Principal. Parece-me um preço um pouco alto. Acho que eles poderiam ter usado demo-kits (risadas). Mas as minhas preocupações sobre a Guerra do Vietname desapareceram quando reconheci algo muito, muito simples e tinha sido claro em toda a banda, mas em que eu nunca tinha estado disposto a acreditar. A intenção das cabeças dos políticos e generais naquela guerra era obter mortes. De que lado, não importava contanto que fossem mortes. E essa é a razão porque de repente jovens oficiais brilhantes começaram a abandonar o exército e várias outras coisas a acontecer, lá e na Guerra da Coreia.

A Guerra da Coreia não era alguma coisa para ser ganha. Toda a carreira do único... de um dos generais de topo dos Estados Unidos foi dinamitada, Douglas MacArthur, porque ousou

propor ao Presidente ganhar aquela guerra. Ah sim, eles poderiam dizer: “bem, eles têm outras metas políticas e isto tem que ser limitado a objetivos políticos”, mas não, estas coisas não fazem sentido. Isto é que são os delírios de um psicótico. Você nunca trava uma guerra no território de um aliado, nunca. E simplesmente nunca, nunca, nunca combate no seu próprio território. Você trava uma guerra sempre no território do inimigo. Diz ali mesmo, no manual de Ópera Espacial onde eles realmente ensinam. As guerras são travadas no território do inimigo. Empreenda-a com a maior relutância no território de um aliado, e nunca, nunca, nunca combata no seu próprio território. A academia espacial... lá atrás... manuais, etc., qualquer área sensata que tem sempre êxito tem esse manual, mas não esta civilização. Aqui dizem: “travem a guerra no território de um aliado”, de preferência. De forma que também é de doidos.

Logo eu comecei a interessar-me por este assunto e a ler os manuais que eles usam e os artigos e assim sucessivamente, escritos atualmente para oficiais gerais, e eles usam continuamente o termo “vítimas aceitáveis”. Eles usam-no no sentido de que a taxa de vítimas seria muito alta para ser aceitável, mas com uma combinação interessante de palavras. Vítimas aceitáveis... vítimas aceitáveis. Agora, eu não estou a condenar estes companheiros imediatamente e a dizer que eles são um monte de assassinos grosseiros. Muitos deles são apenas simplórios estúpidos. Mas quando você foi mesmo um bom general, você odeia... dói-lhe. Como um mecânico, se ele estivesse a ver um macaco a desventrar um Rolls, um motor novo de Rolls Royce, ele apenas estaria ali e doía-lhe, porque ele estaria a fazer tudo errado e ia destruir a máquina. Vítimas aceitáveis.

Logo quantos sujeitos vamos nós matar nesta batalha, e quantos sujeitos vamos nós matar naquela batalha? Esse é o pensamento. “Agora, vejamos. Catorze por cento de vítimas não é aceitável”. Porque diz no manual de Ópera Espacial que a maneira apropriada de administrar um exército é máximo dano ao inimigo com dano mínimo para nós, de preferência nenhum. Taxa aceitável de vítimas, zero para nós, máxima para inimigo. Sempre. Ele é um mau oficial se perder homens. Diferente pensamento. Assim há uma intenção à volta destes sujeitos segundo a qual eles podem ser uma vítima aceitável. Logo eles têm que se sentir muito, muito estranhos, e o soldado europeu há muito que largou... há muito que desistiu. Ele até desistiu antes da Primeira Guerra Mundial. Eles tinham motins nesses exércitos a torto e a direito, eles tinham que conduzir essas pessoas às fileiras com chicotes. Ficou claro nas Guerras Napoleónicas. Porque a intenção era diferente. A intenção não era fazer deste sujeito um bom soldado que iria e derrotaria o inimigo. Não era uma intenção bem clara.

Agora, mesmo com todos os outros assassinios envolvidos, se isso tivesse sido uma intenção bem clara eles poderiam ter feito isso. Percebe?? Mas dizer a um sujeito que subisse e carregasse quando você sabe que ele não tinha possibilidade... mas tal ordem pode existir. Dizer a um piloto que bombardeasse isto e aquilo apesar dos novos mísseis terra ar, e assim sucessivamente, é de loucos. Logo eles vivem num mundo de protesto... eles protestam a intenção. A base dos engramas é protesto. Logo eles apenas são restimulados como loucos porque protestam a intenção de que estão cercados. O que é a intenção?

Agora, quando nós falamos em termos de intenção de comando, bem, o que é a intenção? Isso de facto tem que ficar claro para as pessoas. O que é a intenção? Não é PR, é um facto. Se isso é totalmente mal-entendido e se o que está a fazer é totalmente mal-entendido, você cercará o seu pessoal com algum tipo de má intenção. E isso é uma das razões porque um dissidente ou desordeiro de quem você está a tentar fazer um membro de pessoal está a tentar dizer a outras pessoas: “bem, bla bla bla, má-língua, má-língua, má-língua”, bem, este tipo fica

por isso fora das linhas. Agora, isto é aceite por exemplo na Marinha dos Estados Unidos como condição necessária de uma tripulação. Eles dizem: “Quando eles deixam de murmurar, atenção!”. Isso é o que os oficiais dizem. Penso que provavelmente já ouviu falar disso. “Os homens grunhem, os homens murmuram, os homens protestam”. Estou seguro que toda a gente tem ouvido isto.

Agora o que é que este resmungão está a fazer... ele está a colorir e a por uma atenção incorreta, ele está... atenção... a intenção dele é uma alteração da intenção que deveria estar lá. Agora, se em qualquer momento você entrar em PR e tentar sustentar a ideia das pessoas do que é a intenção ou torná-la diferente do que é, está sujeito a colidir com alguma dificuldade, porque provavelmente já tem um dissidente, “Má-língua, má-língua, má-língua... o que eles querem, os de lá de cima, esses sujeitos, está a perceber?, e o que eu realmente quero”, e assim por diante.

Por exemplo, eu um dia fui contra uma frase que apareceu numa carta política que alguém escreveu e dizia: “bem é claro que já repararam que no que o Ron está interessado é só produção”. Isso não é verdade. Não é mesmo verdade. Eu estou interessado em tantas outras coisas que você poderia... conte-as! Produção é um meio para um fim e uma das razões porque fiquei muito, muito interessado em produção, é que eu descobri que o homem será miserável se ele não produzir alguma coisa. É de facto a razão que está por trás da moral. A produção. Homens que não estão a produzir alguma coisa, poof, esqueçam, eles desagregam-se. Um meio para um fim. A produção que é feita com este carácter particular, bem, você poderia dizer que isto é um planeta clarificado. Mas não seria verdade dizer: “bem, o Ron só está interessado num planeta clarificado”.

Eu estou interessado neste pessoal... eu pinte a manta em certas linhas. Você havia ter ouvido os raios coriscos quando descobri que eles estavam a tirar dinheiro tanto de certo pessoal... que eles não puderam ser pagos. E aconteceu mesmo outra vez e mais raios e coriscos estão prontos a sair, de facto vão sair em duas direcções. Uma é: “por que raio é que você não vende o bastante de forma a poder fazer o bastante para ser pago”, e a outra é: “quando eles fazem isso, bem, deixem-nos ter a sua paga”. A minha intenção é possivelmente o maior bem para o maior número de dinâmicas. Usualmente equaciona-se daquela forma, e assim por diante, e isso é uma declaração muito larga de intenção, mas é bastante verdade.

Mas eu não abomino o facto eliminar alguém, como um psiquiatra, porque eles não estão a favor do maior bem do maior número de dinâmicas. Percebe?? Você poderia desculpar isso nessa linha e você poderia desculpar isso em qualquer linha, mas eu não quero ver o psiquiatra morto, eu apenas o quero absolutamente invisível, quero vê-lo pelas costas, com os meus overts contra eles limpinhos, porque eles são muito maus para as pessoas. Só porque eles não compreendem a mente não têm qualquer direito de abater e matar as pessoas. O exemplo, o mais flagrante, de nenhuma compreensão e nenhuma tecnologia que resulta em assassinato. É o grupo mais bárbaro a que alguém alguma vez se entregou. Estes pássaros não sabem de que se trata, eles não compreendem o paciente, eles não sabem porque ele está a agir deste modo, e a sua resposta é a violência. Choques eléctricos, lobotomias pré-frontais, ou arrumá-lo com tranquilizantes para não se poder mover, está a perceber?... não poder pensar. De forma que é mau para as pessoas, logo estou sujeito a ser contra. E por outro lado, bem, estou sujeito a ficar desinteressado num grupo como esse. Agora mesmo interesse-me cada vez menos por eles... cada vez menos influência têm na sociedade.

Muito obrigado.

